

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libetit
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Continuação do Artigo — O Diabo na ceia do Grande Frederico.

O Rei aproximando-se ao Rabbino perguntou-lhe se estava prompto a cumprir o que lhe promettéra. Ao que respondeo aquelle, que sim.

O Rei — Senhores, escolhei os trajes, em que deve vir o Sr. Diabo.

O Principe Henrique — Venha com o seu traje quotidiano.

La Mettrie — Appareça-nos, como sujeito d'importânia.

D'Argens — Quero vê-lo vestido á Jesuita.

Icilius — Appresente-se com a libré de contratador.

Abbate de Prades — Melhor seria, que viesse de Doutor da Sorbonna.

O Rei — Apage ! Que rancoroso !

O Feld-Marechal — Venha vestido de gala, seja cortezão como nós.

(Todos aplaudirão o chásco, até o silencioso Ajudante de campo do Principe Henrique, que até então se conservára calado.

Volt. — Cá por mim, Senhores, confessso-vos, que se podesse ver e dia-

bo vestido de branco com sandalhas bordadas nos pés d'umba rachada, com o rabo escondido de baixo de huma capa magga, tendo no dedo o Anel do Pescador, nos hombros o Pallium, e mitrado com a triplice Tiara, e chamando-se Gregorio 7.º, ou Alexandre 6.º; arrebataria de riso. A importunidade de tal proposição desagradou ao Rei por temer o mau efeito, que produziria em as Cortes Catholicas; e concluió, que aproveava o vi tuario proposto pelo Feld-Marechal.

Volt. — Sr., vós eria Philoso pho ; mas já vejo, que não sois, senão Rei.

O Rei — Quem muito abraça mal estreita. De mais, meu grande Poeta, os Philosophos, como Poelitz, d'Argens, e vós tão pessoas amaveis, bons patuscos para a meza ; mas fóra disto louqueão sofivelmente. Meu caro, se tivesse de punir huma Província, mandaria Philosophos para a governarem.

Volt. — (levantando os olhos) Ceo, mas fallando de modo que Frederico o ouvisse. — Ah ! Serpente, a

quem temos nutrido em nosso seio, a quem temos exaltado em reputação, e nos morde, até quando nos acaricia!

(O Rei sorrio-se, e deo o signal. Apagarão-se as bogias, e acenderão-se 7 vellas de cera amarella. Abrio-se huma porta, e vio-se no quarto visinho hum altar, e nelle hum Sacerdote revestido com os aparamentos da Missa, a qual começo logo pelo *Deo gratias*, o Evangelho de S. João, o *Ite Missa est*, &c. A medida que proseguia o sacrilego rito, diminuia a jovialidade dos assistentes, e se lhes fazia encommoda a respiração. Elles se atiravão huns a os outros olhaduras inquietas, e estavão realmente perturbados. O Rabbino tinha prohibido a menor palavra. O Rei manuseava o fiel da sua espada, remechia-se, e parecia pouco satisfeito com o divertimento. O Príncipe Henrique parecia dormir: o Marechal de Mollendorff estava quasi a tirar da espada, como se em huma noite de marcha forçada temesse cahir em alguma emboscada. Poelnitz mal desfarçava o medo: o Marquez d'Argens persignava-se incessantemente, escondendo o rosto com o seu chapeo. Icilius, e La Mettrie cônsessarão só depois, que não desejarão achar-se ali. O Ajudante de campo era huma estatua. Voltaire vagueava estupefacto, arregalava os olhos, queria examinar tudo, e se admirava, como podia esperar a vindra de hum ente, em cuja existencia não cria.

O Rabbino fez repetides momices; matou o pobre gato preto, que miava horrivelmente; queimou em hum fogareiro o coração deste animal á maneira de sacrificio, e com perfumes deramados em abundancia sobre as brasas corregia o fedor do holocausto. D'improvviso ouvio-se o ribombo de trez trovões consecutivos: hum vento impetuoso abalou todo o palacio: as portas baterão estrondosamente: huma janela mui segura, e bem fechada abriose

per si mesma com incivel estampido: as tranquetas encontradas humas nas outras despedaçarão-se, e o ruido das vidraças quebradas chamou para ali a attenção de todos, que virão ao le, no Cœo hum ponto luminoso, que decia, e se alargava. D'ali partioj hraio, e a poz deste hum homem, que saltou no salão, e gritou,, Quem me chama? Aqui estou. Trez vozes bradárono ao mesmo tempo exclamando -- Jesus!, Santissima Virgem, acudi-nos. -- Hum urro medonho lhes respondeo. Todos sentirão hum choque, como da machina eletrica, e a violenta comoção os fez cahir por terra. Aquellas vozes erão de Argens, Poelnitz, e La Mettrie, que a pezar de serem tão descarados athêos, invocarão o socorro da Divindade, e com isto quebrárono o encantamento, e afugentarião o diabo o qual se vingou no Rabbino; por que nunca mais se soube delle, e juntamente desappareceo o ente extraordinario, que tinha dito — Quem me chama? Aqui estou.

O Rei, e o Príncipe de Prussia forão os primeiros, que tornarão a si. O pobre Ajudante de Campo enlouqueceo; por que d'ahi em diante não dizia, se não despropositos. Voltaire esteve sem falla por mais de huma hora: mas quando tornou a si, disse,, Agora devo pintar melhor, de que o fiz, a apparição de Satanaz na minha *Pucelle d'Orleans*. O Rei, a quem o desentrecho desssa pélota pozera de mau humor, suspeitando, que o Judeo, e seus consocios se tivessem evadido pelas janellas por ser o salão na loja do Palacio, mandou prender aos trez gritadores; por que imaginou terem sido peitados para ajudar a representação da farça. Icilius, que se alapardára de baixo de hum canapé, surgiu dizendo que se accolhera ali só para poder mais facilmente respirar; e afirmou, que virá o Judeo atirar com huma bulsa a

Poelnitz; porem como isto foi dito muitos dias depois do caso, reputou-se falso, tanto mais, quanto era impossível, que o Camarista recebesse qualquer somma de dinheiro sem a pôr noigo, e perder.,,

Eis o facto memorando referido nas Memorias de Vieilleville. Não pretendendo afiançar a realidade da apparição do Diabo, antes me enclino a crer, que o tal Rabbino, versado na Scienzia Chimica, na Optica, e pelotiqueiro sagaz, e destro soube illudir a esses sabichões; mas que reflexões nos não subministra esta anecdota! Quem não ad...cará, que Philosophos tão vaidosos, que incredulos, e atheos tremessem e desmaiasssem á espera de que lhes aí parecesse o principe das trevas? He muito para notar, que assim se apavonasse do diabo hums livres pensadores, que fazião garbo de não crer nem na existencia de Deos! Advirta-se, que o tal Sr. La Mettrie era auctor do *Homo-machina*, era hum materialista, e athêo desmascarado: mas logo que se julgou em perigo, pedio socorro a Jesus Christo, e a sua Mai Santissima! O Marquez d'Argens, Philosophante da sucia, e Deista sem rebuço, fazia o signal da Cruz, e todos tremião, como crianças. Eis o que são os Incredulos. Desprezão todos os Dogmas, escarnecem dos Mysterios, zombão da immortalidade d'alma, desconhecem até a existencia de Deos; mas em se vendo nas amarellas, acaba-se-lhe toda a filaucia, desampara-os o Philosophismo, e elles, que não acreditavão em Deos, mijão-se, e b.... com medo do diabo! A impiedade he huma doutrina negativa he hum vacuo horrivel, e o coração humano carece de crença positiva, que lhe nutra a esperança, e lhe espanque o medo.

O ultimo volume da famosa obra intitulada *O Compadre Matheus* he um quadro exatissimo do que são esses homens, que desprezão tudo, e aí...ão

não ter Religião alguma. O tal Compadre Matheus, protagonista do Drama, era o fiel retracto de hum impió, era hum desses Philosophantes, que escarnecia de tudo, que jactava-se de ser só sectario da sua rectissima razão, que a cada passo motejava da Revelação, do Culto, e praticas da Religião, e fundava toda a Moral no interesse: mas como acabou esse heroë? Quaes forão os seus pensamentos, quando se viu proximo ao fatal termo da sua existencia? Tornou-se supersticioso, e aquelle, que zombava do proprio Deos, não duvidou pôr na cabeça hum capuz de Frade, e cingir-se com o Cordão Serafico, persuadido, que assim escaparia ás penas do inferno! Quando vivos, e cheios de saude cada hum he hum Euceladio, que se atreve ao proprio Ceo; mas logo que se lhe antolha a hora terrivel, desaparece o Philosopho impostor, e fica só o homem fraco, timido, e combatido de remorsos. Então a tão gabada Philosophia incredula o desampara, deixa-o lidar em hum mar tempestuoso de pensamentos terriveis; e volta-se temeroso a lançar-se nos carinhosos braços da Religião, que nunca o despreza. Esses valentes são aquelles, de quem dizia Juvenal

*Hi sunt qui trepidant, et ad omnia fulgura pallent,
Quem tonat, exanimis primo quoque murmuræ deli.*

São estes os que temem apenas trovaja, descorão, e ficão atonitos á vista do relampago, ou se ouvem qual quer estrepito no ceo. — Feliz só he o homem, que teme a Deos, que crê firmemente nas Verdades augustas da Religião, e observa os seus preceitos. Este sim vive sem remorsos, e afronta a morte com rosto sereno, bem certo e seguro, que o seu espirito, desligado das prizões do corpo, e izento das penas deste vale de lagrimas, vai unir-se ao seu Creador, fonte perenni da eter-

na , e imperturbavel felicidade. Pelo que concluirei , que só o verdadeiro Christão he sabio , e o Philosephante hum grandissimo tollo , que vivendo com grandes famos de illustrado , acaba como hum barro , se não tem a fortuna de converter-se.

VARIÉDADE.

Continuacão das Maximas , &c. do Marquez de Maricá-

O velho calcula muito; excepta pouco: a mocidade he mais executiva, que de libertativa.

A liberdade , que nunca he sufficiente para os maus , he sempre sobreja para os bons.

A liberdade embriaga , como vinho , e nos impelle a iguaes desafinos.

Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

Ninguem he grande homem em tudo , e em todo o tempo.

Os pequenos inimigos , ainda que meus damnosos , são sempre mais encomodos , que os grandes.

(Continuar-se-á ,)

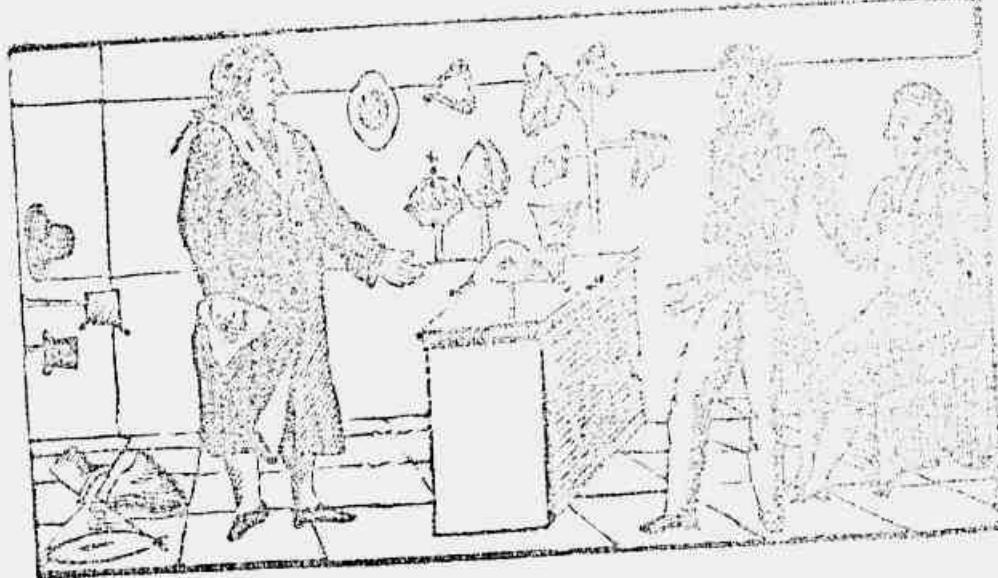
ANECDOTA.

A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido , que tivera a fortuna de casar com huma mulher muda , desgostou-se grandemente deste defeito ; e querendo contra toda a especie de bom senso restitu-

ir-lhe a fala dirigio-se aos melhores Facultativos , os quaes tanto fizerão que o conseguiran. A boa da mulher vendeu com o uso da palavra , como querendo tirar disforra do tempo , que estivera m. soltou de tal guisa o carretel da lingoa , que o pobre marido recorreu ao Medico , pedindo-lhe encarecidamente , tornasse , a pôr muda sua mulher. Ao que respondeo o Medico , que não tinha remédios para tanto : mas vendo-se perseguido , lembrou-se de hum unico expediente , que era fazer o marido surdo. Este anuncio , preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher ; e com effeito tæs mezinhas lhe applicou o Doutor , que o homem ensardeceo de todo. Pedio-lhe a paga , mas o sujeito nada ouvia : tractou de dar-lhe outros remédios , com os quaes lhe restituiuo as oyças a fim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado : o homem ria , e continuava a mostrarse surdo , e logo que a mulher fallava punha-se a chorar , dizendo , que nem ouvia os trovões do Cœo. Resulta deste conto , que a respeito de molestia chronicas , e de mulher casada o mais seguro he cada hum ir sofrendo a que tem ; por que pode vir-lhe cousa pior.

(Extracto de Contos Chinezes.)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

Hunc servare modum nostri novere libet;
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta forma as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Continuação do Artigo — O Diabo
na ceia do Grande Frederico.

O Rei aproximando-se ao Rabbino
perguntou-lhe, se estava prompto a
cumprir o que lhe promettéra. Ao que
respondeo aquelle, que sim.

O Rei — Senhores, escolhei os tra-
jes, em que deve vir o Sr. Diabo.

O Príncipe Henrique — Venha com
o seu traje quotidiano.

La Mettrie — Appareça-nos, como
sujeito d'importânia.

D'Argens — Quero vélo vestido á
Jesuita.

Icilius — Appresente-se com a librê
de contratador.

Abade de Piades — Melhor seria,
que viesse de Doutor da Sorbonna.

O Rei — Apage! Que rancoroso!

O Feld-Marechal — Venha vestido
de gala, seja cortezão como nós.

(Todos aplaudirão o chasco, até o
silencioso Ajudante de campo do Prin-
cipe Henrique, que até então se con-
servára calado).

Volt. — Cá por mim, Senhores,
confesso-vos, que se podesse ver o dia-

bo vestido de branco com sandalhas
bordadas nos pés d'unha rachada, com
o rabo escondido de baixo de huma ca-
pa magna, tendo no dedo o Anel do
Pescador, nos hombros o Pallium, e
mitrado com a triplice Tiara, e cha-
mando-se Gregorio 7.º, ou Alexandre
6.º; arrebataria de riso. A impor-
tunidade de tal proposição desagradau
ao Rei por temer o mau efeito, que
produziria em as Cortes Catholicas; e
concluiu, que approvava o vi-tuário
preposto pelo Feld-Marechal.

Volt. — Sr., eu vos crio Philoso-
pho; mas já vejo, que não sois, senão
Rei.

O Rei — Quem muito abraça mal es-
treita. De mais, meu grande Poeta,
os Philosophos, como Poelnitz, d'Ar-
gens, e vós são pessoas amaveis, bons
patuscos para a inezia; mas fôra disto
louquão sofriavelmente. Meu caro, se
tivesse de punir huma Provincia, man-
daria Philosophos para a governarem.

Volt. — (levantando os olhos ao
Ceo, mas fallando de modo que Fre-
derico o ouvisse.) — Ah! Serpente, a

quem temos nutrido em nosso seio, a quem temos exaltado em reputação, e nos morde, até quando nos acaricia!

(O Rei sorriu-se, e deu o signal. Apagarão-se as bogias, e acenderão-se 7 vellas de cera amarella. Abriu-se huma porta, e viu-se no quarto vizinho hum altar, e nelle hum Sacerdote revestido com os aparentamentos da Missa, a qual começoou logo pelo *Deo gratias*, o Evangelho de S. João, o *Ite Missa est*, &c. A medida que prosseguia o sacrilego rito, diminuia a jovialidade dos assistentes, e se lhes fazia incomoda a respiração. Elles se atiravão uns a os outros olhaduras inquietas, e estavão realmente perturbados. O Rabbino tinha prohibido a menor palavra. O Rei manuseava o fiel da sua espada, remechia-se, e parecia pouco satisfeito com o divertimento. O Príncipe Henrique parecia dormir: o Marechal de Mollendorff estava quasi a tirar da espada, como se em huma noite de marcha forçada temesse cahir em alguma emboscada. Poelnitz mal desfarçava o medo: o Marquez d'Argens persignava-se incessantemente, escondendo o rosto com o seu chapéu. Icilius, e La Mettrie confessaram ao depois, que não desejarião achar-se ali. O Ajudante de campo era huma estatua. Voltaire vagueava estupefacto, arregalava os olhos, queria examinar tudo, e se admirava, como podia esperar a vinda de hum ente, em cuja existencia não cría.

O Rabbino fez repetides momices; matou o pobre gato preto, que miava horrivelmente; queimou em hum fogareiro o coração deste animal á maneira de sacrificio, e com perfumes deramados em abundancia sobre as brasas corregia o fedor do holocausto. D'improvviso ouviu-se o ribombo de trez trovões consecutivos: hum vento impetuoso abalou todo o palacio: as portas baterão estrondosamente: huma janela mui segura, e bem fechada abriu-se

per si mesma com incrivel estampido: as tranquetas encontradas humas nas outras despedaçarão-se, e o ruido das vidraças quebradas chamou para ali a attenção de todos, que virão ao longe no Céu hum ponto luminoso, que descia, e se alargava. D'ali partiu hum raio, e a poz deste hum homem, que saltou no salão, e gritou „ Quem me chama? Aqui estou. „ Trez vezes bradárao ao mesmo tempo exclamando .. Jesus, Santissima Virgem, acudi-nos. .. Hum urro medonho lhes respondeo. Todos sentiuão hum choque, como da machine eletrica, e a violenta comagação os fez cahir por terra. Aquellas vozes erão de Argens, Poelnitz, e La Mettrie, que a pezar de serem tão descarados atēos, invocarião o socorro da Divindade, e com isto quebrárao o encantamento, e afogentariao o diabo o qual se vingou no Rabbino; por que nunca mais se soube delle, e juntamente desappareceu o ente extraordinario, que tinha dito — *Quem me chama? Aqui estou.*

O Rei, e o Príncipe de Prussia foram os primeiros, que tornarão a si. O pobre Ajudante de Campo enlouqueceu; por que d'ahi em diante não dizia, se não despropositos. Voltaire esteve sem falla por mais de huma hora: mas quando tornou a si, disse „ Agora devo pintar melhor, do que o fiz, a apparição de Satanaz na minha *Pucelle d'Orleans*. O Rei, a quem o desentrelho dessa pelotica pozera de mau humor, suspeitando, que o Judeo, e seus consocios se tivessem evadido pelas janellas por ser o salão na loja do Palacio, mandou prender aos trez gritadores; por que imaginou terem sido peitados para ajudar a representação da farça. Jeilius, que se alapardará de baixo de hum canapé, surgiu dizendo que se accolhera ali só para poder mais facilmente respirar; e afirmou, que vira o Judeo atirar com huma bolsa a

Poehnitz; porém como isto foi dito muitos dias depois do caso, reputou-se falso, tanto mais, quanto era impossível, que o Camarista recebesse qual quer somma de dinheiro sem a pôr no jogo, e perder.,,

Eis o facto memorando referido nas Memorias de Vieilleville. Não pretendendo afiançar a realidade da apparição do Diabo, antes me enclino a crer, que o tal Rabbino, versado na Scienzia Chimica, na Optica, e pelotiqueiro sagaz, e destro soube illudir a esses sobichões: mas que reflexões nos não subministra esta anecdota! Quem não admirará, que Philosophos tão vaidosos, que incredulos, e ateos tremessem e desmaiasssem á espera de que lhes aí parcesse o principe das trevas? He muito para notar, que assim se apayunassem do diabo hums livres pensadores, que fazião garbo de não crer nem na existencia de Deos! Advirta-se, que o tal Sr. La Mettrie era auctor do *Homonim machina*, era hum materialista, e ateu desmascarado: mas logo que se julgou em perigo, pediu socorro a Jesus Christo, e a sua Mãe Santissima! O Marquez d'Argens, Philosophante da sucia, e Deista sem religião, fazia o signal da Cruz, e todos tremião, como crianças. Eis o que são os Incredulos. Desprezão todos os Dogmas, escarnecem dos Mysterios, zombão da immortalidade d'alma, desconhecem até a existencia de Deos; mas em se vendo nas amarellas, acaba-se-lhe toda a filancia, desampara-os o Philosophismo, e eislos, que não acreditavão em Deos, mijão-se, e b.... com medo do diabo! A impiedade he huma doutrina negativa he hum vacuo horrivel, e o coração humano carece de crença positiva, que lhe nutra a esperança, e lhe espanque o medo.

O ultimo volume da famosa obra intitulada *O Compadre Matheus* he hum quadro exatissimo do que são esses homens, que desprezão tudo, e affectão

não ter Religião alguma. O tal Compadre Mathens, protagonista do Drama, era o fiel retracto de hum impió; era hum desses Philosophantes, que escarnecia de tudo, que jactava-se de ser o sectario da sua rectissima razão, que a cada passo motejava da Revelação, d. Culto, e praticas da Religião, e fundava toda a Moral no interesse: mas como acabou esse heroe? Quaes foram os seus pensamentos, quando se viu proximo ao fatal termo da sua existencia? Tornou-se supersticioso, e aquelle, que zombava do proprio Deos, não duvidou pôr na cabeça hum capuz de Frade, e cingir-se com o Cordão Seráfico, persuadido, que assim escaparia ás penas do inferno! Quando vivos, e cheios de saude cada hum he hum Enceladio, que se atreve ao proprio Ceo; mas logo que se lhe atoulha a hora terrivel, desaparece o Philosopho impostor, e fica só o homem fraco, timido, e combatido de remorsos. Então a tão gabada Philosophia incredula o desampara, deixa-o lidar em hum mar tempestuoso de pensamentos terriveis; e volta-se temeroso a lançar-se nos carinhosos braços da Religião, que nunca o desproza. Esses valentes são aquelles, de quem oizia Jusvenal

*Hi sunt qui trepidant, et ad omni fulgura pallent,
Quem tonat, exanimis primo quoque murmur cæli.*

São estes os que tremem apenas trovão, descorão, e ficão atouitos á vista do relampago, ou se cuvem qual quer estrepito no ceo. — Feliz só he o homem, que teme a Deos, que crê firmemente nas Verdades augustas da Religião, e observa os seus preceitos. Este sim vive sem remorsos, e afronta a morte com rosto sereno, bem certo e seguro, que o seu espírito, desligado das prizões do corpo, e izento das penas deste vale de lagrimas, vai unir-se ao seu Creador, fonte perenal da eter-

ra , e imperturbavel felicidade. Pelo que concirei , que só o verdadeiro Christão he sabio , e o Philosophante hum grandissimo tolo , que vivendo com grandes fomes de illustrado , acaba como hum burro , se não tem a fortuna de converter-se.

VARIEDADE.

Continuacão das Maximas , &c. do Marquez de Maricá-

O velho e deula muito; excepta porco: a mocida e he mais executiva, que deliberativa.

A liberdade , que nunca he suficiente para os maus , he sempre sobreja para os bons.

A liberdade embriaga , como vinho , e nos impelle a iguaes desatinos.

Os grandes homens em certas relações sao pequenos homens em outras.

Ninguem he grande homem em tudo , e em todo o tempo.

Os pequenos inimigos , ainda que menos damnosos , são sempre mais encorridos , que os grandes.

(Continuar-se-á .)

ANECDOTA.

A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido , que tivera a fortuna de casar com huma mulher muda , desgostou-se grandemente deste defeito ; e querendo contra toda a especie de bom senso restitu-

ir-lhe a fala dirigio-se aos melhores Facultativos , os quacs tanto fizerão que o conseguirão. A boa da mulher vendo-se com o uso da palavra , com o querendo tirar disforia do tempo , que estivera muda , saltou de tal guisa o carretel da lingoa , que o pobre marido recorreu ao Medico , pedindo-lhe encarecidamente , tornasse , a pôr muda sua mulher. Ao que respondeo o Medico , que não tinha remedios para tanto : mas vendo-se perseguido , lembrou-se de hum unico expediente , que era fazer o marido surdo. Este anuncio , preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher ; e com effeito taes mezinhas lhe applicou o Doctor , que o homem ensurdeceu de todo. Pedio-lhe a paga , mas o sujeito nada ouvia : tractou de dar-lhe outros remedios , com os quacs lhe restituio as ouças a fim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado : o homem ria , e continuava a mostrar-se surdo ; e logo que a mulher fallava punha-se a chorar , dizendo , que nem ouvia os trovões do Ceo. Resulta deste conto , que a respeito de molestia chronica , e de mulher casada o mais seguro he cada hum ir sofrendo a que tem ; por que pode vir-lhe cousa pior.

(Extracto de Contos Chinezes.)